

129. A teoria acima pode ser resumida assim: o Espírito age sobre a matéria; tira da matéria cósmica universal os elementos necessários para formar, como quiser, objetos com a aparência dos diversos corpos da Terra.

Pode também operar, pela vontade, sobre a matéria elementar, uma transformação íntima que lhe dê certas propriedades. Essa faculdade é inerente à natureza do Espírito, que a exerce muitas vezes de maneira instintiva e, portanto, sem o perceber, quando se faz necessário.

Os objetos formados pelo Espírito são de existência passageira, que depende da sua vontade ou da necessidade: ele pode fazê-los e desfazê-los a seu bel-prazer. Esses objetos podem, em certos casos, parecer para os vivos perfeitamente reais, tornando-se momentaneamente visíveis e mesmo tangíveis. Trata-se de formação e não de criação, pois o Espírito não pode tirar nada do nada.

130. A existência de uma matéria elementar única é hoje quase geralmente admitida pela ciência e os Espíritos a confirmam, como acabamos de ver. Essa matéria dá origem a todos os corpos da Natureza. As suas transformações determinam as diversas propriedades dos corpos. É assim que uma substância salutar pode tornar-se venenosa por uma simples modificação. A Química nos oferece numerosos exemplos nesse sentido.



Todos sabem que duas substâncias inofensivas, combinadas em certas proporções, podem resultar numa deletéria. Uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, ambas inofensivas, formam a água. Basta acrescentar um átomo de oxigênio e teremos um líquido corrosivo. Mesmo sem alterar as proporções, muitas vezes é suficiente uma simples modificação na forma de agregação molecular para mudar as propriedades. É assim que um corpo opaco pode tornar-se transparente e vice-versa.

Desde que o Espírito, através apenas da sua vontade, pode agir tão decisivamente sobre a matéria elementar, compreende-se que possa formar substâncias e até mesmo desnaturar as suas propriedades, *usando a própria vontade como reativo*.

Nota do Tradutor J.Herculano Pires: Todas estas questões estão sendo hoje sancionadas pelo avanço da Ciência em seus vários ramos. O desenvolvimento da Física nuclear ampliou as possibilidades acima referidas por Kardec. Hoje se sabe que a matéria elementar é uma realidade e sua natureza não é atômica, mas subatômica. O fluido universal dos Espíritos, tão ridicularizado até há pouco, já é admitido pela Ciência com outros nomes: o oceano de elétrons livres

da teoria de Dirac, os campos de força, o poder desconhecido que está por trás da energia, segundo Arthur Compton, e que parece ser pensamento, etc. Quanto à ação da vontade sobre a matéria, a Medicina Psicossomática e a Parapsicologia se incumbiram de prová-la, mesmo nos encarnados. (N. do T.)

131. Esta teoria nos dá a solução de um problema do magnetismo, bem conhecido mas até hoje inexplicado, que é o fato da modificação das propriedades da água pela vontade. O Espírito agente é o do magnetizador, na maioria das vezes assistido por um Espírito desencarnado. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético, que, como já dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica ou elemento universal.

E, se ele pode produzir uma modificação nas propriedades da água, pode igualmente fazê-lo no tocante aos fluidos orgânicos, do que resulta o efeito curativo da ação magnética convenientemente dirigida.

Sabe-se o papel capital da vontade em todos os fenômenos magnéticos. Mas como explicar a ação material de um agente tão sutil? A vontade não é uma entidade, uma substância e nem mesmo uma propriedade da matéria mais eterizada: é o atributo essencial do Espírito, ou seja, do ser pensante. Com a ajuda dessa alavanca ele age sobre a matéria elementar e em seguida reage sobre os seus componentes, com o que as propriedades íntimas podem ser transformadas.

A vontade age sobre a matéria ? Veja : <https://www.youtube.com/watch?v=E1w4el-h4w>

A vontade é atributo do Espírito encarnado ou errante. Daí o poder do magnetizador, que sabemos estar na razão da força da vontade. O Espírito encarnado pode agir sobre a matéria elementar e portanto modificar as propriedades das coisas dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de curar pelo contato e a imposição das mãos, que algumas pessoas possuem num elevado grau.

Nota do Tradutor J.Herculano Pires: (...) Atualmente os parapsicólogos procuram explicar esses fenômenos como ação da mente sobre a matéria, com a denominação técnica de psicocinesia. Também neste campo a tese espírita permanece e a Ciência vai aos poucos se reaproximando dela. Renê Sudre, antiespírita irreductível, ainda recentemente, no seu Tratado de Parapsicologia, anota o seguinte: “A descoberta dos elétrons materiais leva-nos mais ou menos à teoria newtoniana da emissão. Eis, pois, que o fluido reaparece no próprio coração da Física contemporânea”. (N. do T.)

A Gênese – 1ª Edição – Cap. VI. Uranografia Geral – A matéria

3. À primeira vista, nada parece tão profundamente variado, tão essencialmente distinto como as diversas substâncias que compõem o mundo. (...)

Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias conhecidas e desconhecidas, por mais distintas que pareçam ser, seja sob o ponto de vista de sua constituição íntima, ou sob o aspecto de sua interação

recíproca, são, apenas, modos diversos, sob os quais a matéria se apresenta, as variedades nas quais ela se transforma, sob a direção das inúmeras forças que a governam. (...)

7. A grande diversidade observada na matéria deve-se ao fato de que, pelo número de forças que governaram suas transformações serem ilimitadas, bem como as condições em que ocorreram, as múltiplas combinações da matéria não poderiam deixar de ser também ilimitadas.

O Livro dos Espíritos – 1ed. – Livro 1: As causas primárias
Cap.II. Elementos Gerais do Universo – II. Espírito e matéria

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele num certo momento? – Só Deus o sabe. Há, entretanto, uma coisa que a vossa razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Qualquer que seja a distância a que possais imaginar o início da sua ação, podereis compreendê-lo um segundo na ociosidade?

22. Define-se geralmente a matéria como aquilo que tem extensão, pode impressionar os sentidos e é impenetrável. Essa definição é exata? – Do vosso ponto de vista, sim, porque só falais daquilo que conheceis. Mas a matéria existe em estados que não percebeis. Ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão nos vossos sentidos: entretanto, será sempre matéria, embora não o seja para vós.

22-a. Que definição podeis dar da matéria? – A matéria é o liame que escraviza o espírito; é o instrumento que ele *usa*, e sobre o qual, ao mesmo tempo, *exerce a sua ação*. De acordo com isto, pode-se dizer que a matéria é o agente, o intermediário com a ajuda do qual e sobre o qual o espírito atua. (...)



27. Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? – Sim, e, acima de ambos, Deus, o Criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material é necessário ajuntar o fluido universal, que exerce o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, demasiado grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, se pudesse considerá-lo como elemento material, ele se distingue por propriedades especiais. Se fosse simplesmente matéria, não haveria razão para que o espírito não o fosse também. Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria; suscetível, em suas inumeráveis combinações com esta, e, sob a ação do espírito, de produzir infinita variedade de coisas, das quais não conheceis mais do que uma ínfima parte. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se serve, é o princípio sem o qual a matéria permaneceria

em perpétuo estado de dispersão, e não adquiriria jamais as propriedades que a gravidade lhe dá. (...)

O Livro dos Espíritos – 1ed. – Livro 1: As causas primárias
Cap.II. Elementos Gerais do Universo – III. Propriedades da matéria

29. A ponderabilidade é atributo essencial da matéria? – Da matéria como a entendeis, sim; mas não da matéria considerada como fluido universal. A matéria

imponderável

Que não se consegue pesar; cujo peso não pode ser revelado.

Cujo valor não pode ser determinado; impalpável.

l] Dicio.com.br

etérea e sutil que forma esse fluido é imponderável para vós, mas nem por isso deixa de ser o princípio da vossa matéria ponderável.

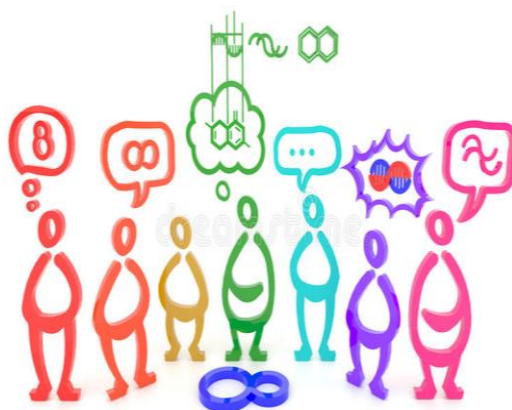
A ponderabilidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, da mesma maneira que não há alto nem baixo.

30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos? – De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais como corpos simples não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva.

31. De onde provêm as diferentes propriedades da matéria? – Das modificações que as moléculas elementares sofrem, ao se unirem, e em determinadas circunstâncias.

32. De acordo com isso, o sabor, o odor, as cores, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos, não seriam mais do que modificações de uma única e mesma substância primitiva? — Sim, sem dúvida, e só existem pela disposição dos órgãos destinados a percebê-las.

Esse princípio é demonstrado pelo fato de nem todos perceberem as qualidades dos corpos da mesma maneira: enquanto um acha uma coisa agradável ao gosto, o outro a acha má; uns veem azul o que os outros veem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.



Os poderes do Espírito

1. Grande será o dia em que todos os homens reconhecerem sobre a matéria a soberana influência do Espírito.

Toda a imensa bagagem de progresso das civilizações não se fez sem o princípio espiritual; as menores coisas dependeram, como ainda dependem, dele; do seu reconhecimento, por parte de quantos habitam o orbe, advirão os esplendores da época de luz e de esclarecimento.

Esse tempo há de assinalar a época da crença pura e reconfortadora das almas, como manancial de esperanças; só esse surto de espiritualidade pode vivificar as construções religiosas, combatidas atualmente pelos abusos da

grande maioria dos seus expositores, os quais, traíndo os seus compromissos, desviaram-se do píncaro luminoso do exemplo para o chavascal de mesquinhas materialidades.

Os mendigos da sabedoria

2. Nos últimos tempos, a humana sede de saber o que existe além da Terra, tem feito com que o homem engendre as mais fantasiosas teorias concernentes aos mistérios do ser e do destino, sobre o orbe terreno; no afã de estraçalhar os véus espessos que cobrem os enigmas da sua evolução, muitos foram os que descambaram para terrenos perigosos, onde encontram, apenas, os espinhos do ateísmo dissolvente. Esses Espíritos que, torturados com os problemas da vida, aí se entregam à criação de engenhosos sistemas, afiguram-se-nos desesperados à porta da sabedoria, orgulhosos na sua impotência e na sua incapacidade.

Muitos deles, anos e anos, persistem no mesmo trabalho e no mesmo esforço, alegando não terem encontrado o Espírito em suas indagações científicas, abandonando a vida material com um passado que os enobrece pela atividade, bem intencionada, por eles despendida, mas desolados, em reconhecendo ineficazes os seus esforços, que outra coisa não conseguiram senão lançar a descrença e a confusão nas almas.

A ineficiência sensorial

3. Reconhecem, então, a insuficiência sensorial que lhes obstava a compreensão do verdadeiro panorama da vida, no seu desdobramento universal; sentem a exiguidade dos sentidos do homem carnal e a relatividade de suas funções, penetrando no domínio de vibrações que se lhes conservaram inacessíveis, chegando à conclusão de que as filosofias não podem ser substituídas pelas ciências positivas, e que sobre o mundo físico e objetivo paira uma região transcendente, onde a investigação não se pode fazer sentir, à falta de elementos de ordem material.

A inútil tentativa

4. É inútil a tentativa de afastamento do Espírito na obra da evolução terrena. É ele, desde os primórdios da civilização, a alma de todas as realizações; e indestrutível é a doutrina biológica do vitalismo, porque o sistema do monismo e do mecanicismo da seleção natural, se satisfazem a algumas questões insuladas, não resolvem os problemas mais importantes da vida.

O princípio das espécies, a origem dos instintos, as organizações primitivas das raças, das sociedades e das leis, só as teorias espiritualistas explicam satisfatoriamente.

Tudo é vibração espiritual

5. Já não nos referindo aos poderes plásticos do Espírito, no tocante às questões fisiológicas como sejam as dos fenômenos osmóticos, a autonomia de certos órgãos que parecem independentes na sua ação dentro do

organismo, o trabalho da célula que fabrica a antitoxina apta a destruir o micróbio que a ataca, a estrutura do princípio fetal, os sinais de nascença que a Ciência tem negado baseando-se na ausência de ligação nervosa entre o feto e o organismo materno, desçamos ao mundo zotécnico. Somente a intervenção do princípio espiritual explica as metamorfoses dos insetos, o mimetismo, como o embrião dos instintos e das possibilidades do futuro. Tudo, nos domínios da matéria, se concatena e se reúne, sob a orientação de um princípio estranho às suas qualidades amorfas.

A matéria

6. A matéria não organiza, é organizada. E não representa senão uma modalidade da energia esparsa no Universo. Os seus elementos não fazem outra coisa senão submeter-se às injunções do Espírito; e é a soberana influência deste último que elucida todos os problemas intrincados dos seres e dos destinos. É ao seu apelo, cedendo aos seus desejos, que todas as matérias brutas se vêm rarefazendo, oferecendo aspectos novos e delicados. A civilização, as conquistas científicas e as concepções religiosas representam o fruto dos labores dos Espíritos que, na Terra, se iniciaram nos trabalhos que regeneram e aperfeiçoam. O que lhes compete, na atualidade, é o não estacionamento nos domínios conquistados, laborando para que os ideais de justiça, de verdade e de paz se concretizem na face do orbe. É nessa tarefa bendita que devem concentrar os seus esforços para que o planeta terrestre não veja sucumbir, na aluvião de insânias das guerras nefastas, o seu patrimônio de progressos, obtidos à custa de trabalhos penosos e ingentes sacrifícios.

(Emmanuel - O próprio, 1ªed. – Emmanuel – Cap.25. Doutrinando a fé e a ciência)



Nos sublimes impérios deslumbrantes,
Do mistério das zonas subjetivas,
Em transsubstanciações definitivas,
Vive a matéria em células radiantes.

Expressões fenomênicas, constantes,
Nas eternas ações das forças vivas,
Desde a treva das noites primitivas
Dos eternos princípios inquietantes.

Em todos os fenômenos profundos
Dos mecanismos físicos dos mundos
A matéria é a expressão primordial,

Dentro do seu aspecto transitório,
Sob a função passiva de envoltório
Das essências do espírito imortal.

(Lira imortal — Augusto dos Anjos — Cap.22. Matéria)

Superando as vulgaridades que lhe assinalam a romagem na carne, o Espírito reconhece a sua posição de internado nos círculos da matéria que, a seu turno,

é simplesmente o conjunto das vidas inferiores, suscetível de ser examinado pela nossa capacidade de apreciação.

Em seus múltiplos estados, a matéria é força coagulada, dentro de extensas faixas dinâmicas, guardando a entidade mental de tipos diversos, em seu longo roteiro evolutivo.

Corpos sólidos, líquidos, gasosos, fluidos densos e radiantes, energias sutis, raios de variadas espécies e poderes ocultos tecem a rede em que a nossa consciência se desenvolve, na expansão para a imortalidade gloriosa.

O homem é um gênio divino em aperfeiçoamento ou um anjo nascituro, no grande império das existências microscópicas, em cujo âmbito é escravo natural das ordenações superiores e legítimo senhor das potências menores.

Em torno dele tudo é movimento, transformação e renovação. No seio multifário da natureza em que se agita, tudo se modifica no embate turbilhonário das energias que lhe favorecem a experiência e a ascensão.

Embora a ordem dominante nos elementos infra-infinitesimais, tudo aí se desfaz e se refaz incessantemente, oferecendo ao Espírito fases importantes de materialização e desmaterialização, dentro de leis sistemáticas que funcionam em igualdade de condições para todos.

Mas, além dos elementos químicos analisados, entre o hidrogênio e o urânio, que se agrupam no Planeta, através de infinitas combinações, jazem as linhas de força do mundo subatômico, geradas pelos potenciais elétricos e magnéticos que presidem a todos os fenômenos da vida e, por trás dessas linhas positivas, neutras ou negativas, que constituem a matéria, verdadeira aglomeração de sistemas solares microscópicos e de nebulosas infinitesimais, permanece o pensamento que tudo cria, renova e destrói para refazer.

A energia mental é o fermento vivo que improvisa, altera, constringe, alarga, assimila, desassimila, integra, pulveriza ou recompõe a matéria em todas as dimensões.

Por isso mesmo, somos o que decidimos, possuímos o que desejamos, estamos onde preferimos e encontramos a vitória, a derrota ou a estagnação, conforme imaginamos.

A história da Criação, no livro de Moisés, idealizando o Senhor diante do abismo, simboliza a força da mente perante o cosmo. “Faça-se a luz — determinou a Divina Vontade — e a luz se fez sobre as trevas.” (†)

Por nossa vez, cada dia, proclamamos com as nossas ideias, atitudes, palavras e atos: — “Faça-se o destino!” E a vida nos traz aquilo que dela reclamamos. Os acontecimentos obedecem às nossas intenções e provocações manifestas ou ocultas.

Encontraremos o que merecemos, porque merecemos o que buscamos. A existência, pois, para nós, em qualquer parte, será invariavelmente segundo pensamos.

(Roteiro – Emmanuel – Cap.5. Nos Círculos da matéria)

Tudo é magnetismo no campo universal.

A gota d'água obedece aos imperativos da afinidade química, os sóis se harmonizam, através da atração, dentro das leis cósmicas.

Imantamo-nos uns aos outros, pelos laços do amor ou do ódio, e, pelo perdão ou pela vingança, algemamo-nos mutuamente.

Em razão disso, imaginar é centralizar energias na direção dos objetivos que nos propomos alcançar.

Quem ama e ajuda, acende claridade sublime.

Quem odeia e perturba, arremessa treva espessa para fora de si.

Nessa cadeia de manifestações da nossa vontade, todos nós magnetizamos, pessoas, situações e elementos, nas vibrações de nosso propósito atuante, para trazê-los ao nosso círculo pessoal.

Será o amanhã, segundo idealizarmos hoje, tanto quanto hoje é o reflexo de ontem.

A mente estende fios vivos, em todos os lugares, por onde transitam os interesses que lhe dizem respeito e, através desses fios potentes e milagrosos, apesar de invisíveis, atingimos a concretização dos mais recônditos intentos.

Mentalizando, o homem sobe ao Céu ou desce ao inferno, porque nós mesmos, segundo as diretrizes ocultas que preferimos, nos elevamos às culminâncias da luz ou nos arremessamos aos despenhadeiros da sombra.

Guarde, pois, cauteloso, a fonte dos seus pensamentos que, a cada minuto, se fazem agentes ativos de suas deliberações no bem ou no mal, onde o seu espírito estiver trabalhando.

Toda criatura emite e recebe eflúvios e ondas de criação, renovação e destruição, no campo das ideias, porquanto a ideia é a força plástica, exteriorizante e inextinguível da alma eterna, no infinito do espaço e do tempo. De acordo com os projetos que você apresentar à vida, a vida, que é a gloriosa manifestação de Deus, responderá a você com as realizações desejadas.

Subir e descer, esperar ou desesperar, lucrar ou perder, melhorar ou piorar, crescer ou reduzir, avançar ou estacionar resultam de nossa atitude interior.

Vigie o pensamento e a vontade, para que se desenvolvam e marchem, dentro dos moldes do Ilimitado Bem e jamais se arrependerá, porque o próprio Cristo ensinou, de viva voz, que “o homem possui o seu tesouro onde guarda o coração”.

(Nosso livro - 1ª Parte - Ismael Souto - Cap.39. Tudo é atração)

